

Trabalho 309

AVALIAÇÃO DO GRAU DE INDEPENDÊNCIA EM IDOSOS, SEGUNDO O ÍNDEX DE KATZ.

BONATES, L. A. M. (1); CAVALCANTE, M. L. S. N. (2); ALVES, A. M. (3); SOARES, A. M. G. (4); SILVA, M. J. (5)

(1) Universidade Federal do Ceará; (2) Universidade Federal do Ceará; (3) Universidade Federal do Ceará; (4) Universidade Federal do Ceará; (5) Universidade Federal do Ceará

Apresentadora:

LARA ANISIA MENEZES BONATES (larabonates@yahoo.com.br)

Universidade Federal do Ceará (Acadêmica de Enfermagem)

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é um fenômeno mundial. Isso ocorre devido à queda da mortalidade, às grandes conquistas da ciência e aos avanços tecnológicos relacionados à área da saúde, bem evidenciados no Brasil com o aumento da expectativa de vida. Entretanto, o aumento da longevidade acarreta uma maior vulnerabilidade na saúde do idoso, aumentando, assim, a incidência de processos patológicos, que causam diminuição na capacidade funcional. A incapacidade funcional é definida como sendo a inabilidade ou a dificuldade de realizar as atividades que fazem parte do cotidiano do ser humano e que normalmente são indispensáveis para uma vida independente na comunidade¹. Essas atividades são conhecidas como atividades básicas de vida diária, que incluem tarefas envolvendo o autocuidado como: alimentar-se, banhar-se, vestir-se, arrumar-se, mobilizar-se e manter o controle sobre suas eliminações.² Através disso, pode-se avaliar a capacidade funcional, verificando em que nível, os processos patológicos impedem a realização das tarefas diárias do idoso. Assim faz-se necessário compreender qual é o grau de dependência do idoso e a influência desse nas atividades do cotidiano. Sua relevância destaca-se pelo fornecimento de informações acerca do grau de dependência da pessoa idosa, apontando, assim, a necessidade de assistência, seja ela total ou parcial. **OBJETIVO:** Identificar o grau de dependência de idosos, segundo o Índice de Katz. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de natureza quantitativa realizado com 157 cuidadores de idosos residentes na Secretaria Executiva Regional I (SER I) da cidade de Fortaleza-CE, no período de janeiro a março de 2012. A amostra do estudo foi escolhida por conglomerado nos 7 bairros que compõem a SER I, em cada bairro foram sorteadas 2 micro-áreas de forma aleatória, totalizando 14 micro-áreas. Utilizou-se como instrumento da pesquisa o Índice de Independência nas Atividades de Vida Diária (AVD), desenvolvido por Sidney Katz, é um dos instrumentos mais antigos e também dos mais citados na literatura nacional e internacional². O índice de Katz permite avaliarmos o grau de dependência do idoso em realizar suas atividades básicas de vida, segundo a percepção do cuidador. A análise estatística dos dados foi obtida com a utilização do programa de computador Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A pesquisa foi realizada por estudantes de enfermagem integrantes do grupo de pesquisa intitulado: Idoso em situação de saúde e doença nos contextos institucional, social e familiar da Universidade Federal do Ceará. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com protocolo de número 162/11. **RESULTADOS:** As características sócio-demográficas dos idosos são: 39,5% (62) entre 80 anos e mais; 69,4% (109) do sexo feminino e 30,6% (48) do sexo masculino. Em relação à escolaridade: estão entre 35,7% (56) sem escolaridade e 35,7% (56) de 4 a 7 anos de estudo. Na avaliação do Katz, verifica-se que 74,5% (117) dos idosos cuidados não recebem assistência para o banho, 7% (11) tinham assistência durante o banho somente para uma parte do corpo e 18,5% (29) recebiam assistência em mais de uma parte do corpo no banho. Na atividade vestir-se, 72% (113) dos idosos conseguem pegar as roupas e vestir-se completamente sem assistência; 6,4% (10) pegam as roupas e se vestem completamente sem assistência, exceto para amarrar os sapatos e 21,7% (34) recebem assistência para pegar as roupas ou para vestir-se ou permanece parcial ou totalmente despido. No que tange à atividade ir ao banheiro, 80,3% dos idosos (126) vão ao banheiro, higienizam-se e se vestem após as eliminações, sem assistência; 11,5% (18) recebem assistência ou usar urinol ou comadre à noite. Quando avaliamos a atividade de transferência, teve-se que 75,2% dos idosos cuidados (118) deitam-se e levantam-se da cama ou cadeira sem assistência; 19,7% (31) não saem da cama; e 5,1% (8) deitam-se e levantam-se da cama ou cadeira com auxílio. Sobre a atividade continência, teve-se que 72% dos idosos (113) têm controle



Trabalho 309

sobre as funções de urinar e evacuar; 24,8% (39) têm "acidentes" ocasionais (perdas urinárias ou fecais); e 3,2% (05) requerem supervisão para controlar urina e fezes, utilizam cateterismo ou são incontinentes. Finalmente, na atividade alimentação, teve-se que 84,7% dos idosos (133) alimentam-se sem assistência; 10,8% (17) alimentam-se sem assistência, exceto para cortar carnes ou passar manteiga no pão e 4,5% (07) recebem assistência para se alimentar ou são alimentados parcial ou totalmente por sonda enteral ou parenteral. Os dados referentes às Atividades de Vida Diária mostraram que a maioria dos idosos da amostra são independentes para todas as atividades, apesar do perfil da faixa etária dos idosos serem de 75 anos ou mais (58%). Entende-se que, a dependência é um fator de risco para um possível ato de violência do cuidador para com a pessoa idosa, resultado da sobrecarga que este cuidador exerce nas Atividades de Vida Diária do idoso³. Dentre as atividades, o maior grau de independência foi encontra-se a de alimentar-se sozinho com 84% de autonomia, e o de menor grau de independência foram as capacidades de vestir-se e de continência, com 72% de autonomia. Considerando que o idoso necessita de auxílio em atividades, como por exemplo, vestir-se, muitas vezes esse cuidador pode perder a paciência com o idoso, realizando essa atividade bruscamente, podendo até machucá-lo. Na atividade continência, o cuidador também pode prestar uma má assistência ao idoso como: não higienizando, não fornecendo suporte psicológico. O cuidado com este declínio funcional do idoso, pode ser negligenciado pelo cuidador, causando um sério problema para a saúde da pessoa idosa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os idosos em estudo, de maneira geral, apresentam autonomia em suas atividades de vida diárias, isto é, o idoso continua apto a exercer diversas funções físicas e mentais cotidianas. No entanto, alguns idosos requerem uma assistência mais dependente do cuidador. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de estudos voltados a essa temática objetivados pela busca do envelhecer. **CONTRIBUIÇÕES:** Nesse cenário, a Enfermagem surge como profissão de destaque no apoio tanto ao idoso quanto ao cuidador, sendo co-responsável pelas intervenções em saúde direcionadas a esses sujeitos, no sentido de promover a saúde, prevenindo a ocorrência de sobrecargas para os cuidadores e possivelmente futuros atos de violência contra o idoso. Para tanto, faz-se necessário que os profissionais enfermeiros estejam conscientes desse fato e preparados para atender eficazmente às demandas dessa população. **REFERÊNCIAS:** 1. Israel NEN, Andrade OG, Teixeira JJV. A percepção do cuidador familiar sobre a recuperação física do idoso em condição de incapacidade funcional. Ciênc. saúde coletiva vol.16 supl. Rio de Janeiro 2011. 2. Duarte YAO, Andrade CL, Lebrão, ML. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(2):317-25. 3. Meira EC, Gonçalves LHT, Xavier JO. Relatos orais de cuidadores de idosos doentes e fragilizados acerca dos fatores de risco para violência intrafamiliar. Cienc Cuid Saude 2007 Abr/Jun;6(2): 171-180.